

Abrir já creches e posteriormente jardins de infância é o pior erro que podem cometer

Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia da República:

Venho por este meio, e com argumentos válidos, apelar à não reabertura das creches, Jardins de Infância e ATL's já em Maio, por considerar precoce a tomada dessa decisão que poderá colocar em causa todo o esforço realizado até ao momento.

Temos todos que nos unir e chamar o nosso governo à razão, por todos os meios possíveis...

Se vão abrir a valência de creche...abram toda a escolaridade, porque começar pelas crianças de mais tenra idade é uma bomba relógio...

Estão a iniciar o processo pela ordem inversa...Lá porque outros países decidiram tomar, irresponsavelmente, essa decisão, isso não significa que seja a correcta.

A Letalidade nas crianças mais pequenas, pode ser menor, mas isso não significa que não sejam infectadas e como todos sabem são um importante vector de propagação do virus, mesmo que assintomáticos em alguns casos. No entanto, é do conhecimento geral que existem diversos casos de crianças infetadas e hospitalizadas, o que deita por terra a teoria de que as crianças são imunes. Não, não são e sim...podem ficar em estado grave o que já aconteceu levando um recém-nascido a desenvolver uma septicemia que felizmente está a evoluir de forma positiva.

O problema aqui não é reabrir as escolas... é sim a ordem pela qual estão a iniciar este processo. Todos nós sabemos que o país terá gradualmente que voltar a uma "suposta normalidade" e não poderemos ficar confinados eternamente. Abrir inicialmente o comercio, onde os clientes são (como tem sido feito até aqui) atendidos um a um, mantendo o distanciamento obrigatório, De seguida e aqui sim relacionado com a educação, abrir faculdades..seguidamente o ensino secundário (jovens adultos e adolescentes que entendem a necessidade de existir esse distanciamento e que são autónomos, conseguem usar uma máscara e entendem o porquê de ter que o fazer). Seguidamente abrir o 3º Ciclo e ir avaliando o progresso desse retorno, também estes entendem a necessidade de usar uma máscara e de manter a distância de segurança. E progressivamente abrir em sentido descendente, até se chegar finalmente ao ensino pré-escolar e às creches.

O que pretendem fazer é descabido...em vez de começarem pelos que têm mais maturidade (os mais crescidos), não... começam pelos mais vulneráveis... aqueles que fazem tudo ao contrário do que lhes dizemos... aqueles cuja primeira palavra que aprendem e a que mais usam é o "não"... os que passam grande parte do tempo ao colo....os que precisam de ajuda para tudo... os menos autónomos... aqueles que põem tudo na boca...os que devido ao facto de terem os

dentinhos a romper, estão constantemente a babar-se...e passam o dia a pôr as mãos na boca e a manusear os objectos.... e que devido ao facto de terem uma imunidade mais baixa (sim uma imunidade mais baixa, e a prova disso é que quando as crianças entram para a creche passam a maior parte do tempo doentes, e quando uma criança fica doente... toda a sala fica...incluindo adultos que por tão grande necessidade de proximidade também não se conseguem proteger, apesar de todos os cuidados).

Os profissionais das salas passam o dia a limpar narizes sem fim... querem mais gotículas??? E a trocar fraldas... e a dar comer à boca... crianças de 1 e 2 anos, comem muitas vezes com as mãos e apesar de toda a atenção possível, dois adultos por vezes não conseguem impedir que 14 crianças vão ao prato umas das outros...

Nas creches as crianças não estão paradas senhor primeiro ministro... nas creches as crianças não ficam onde as colocamos... a creche não é só o berçário... a partir do momento em que iniciam a marcha, as crianças desta faixa etária não param quietas... saltam... trepam... abraçam... beijam... mordem... exploram o mundo com as mãos e com a boca...o facto de colocarem tudo na boca... facilita a propagação do vírus... ou teremos que tirar todos os brinquedos das salas,já por si pequenas... sim...porque a realidade das salas de creche em Portugal, não é igual à da Suécia, senhor primeiro ministro.

E terão as nossas entidades empregadoras capacidade para nos fornecer equipamento de protecção adequado para podermos desenvolver o nosso trabalho em segurança? É que às vezes quase não há para o básico... omeletes sem ovos já nós fazemos todos os dias... agora ao menos que tenhamos segurança... e duvido que neste momento nos consigam dar essa segurança.

E já agora...se um pai trazer uma criança ao colo... vamos pedir-lhe que a ponha no chão... como se ela ali ficasse quietinha...e que se afaste 2 metros... para que possamos sacar dos nossos braços de Dr. Gadget... "vai, vai braço gadget... " e colocar a criança dentro da sala.... uma em cada canto porque têm que manter a distância de segurança...(como se isso fosse possível com crianças até aos 3 anos, aliás até mesmo aos 6 ou mais)... tirar todos os brinquedos da sala parece-me pouco viável. As crianças põem tudo na boca... e não temos um... temos 14... ou 18... depende da sala em creche...e de 20 a 25 no pré-escolar. Somos dois adultos por sala solicitados constantemente para TUDO, e aqui não dá para dizer "por favor espere pela sua vez sem se aproximar mais que 2 metros". No que toca ao uso de máscaras expliquem-me por favor como se coloca uma máscara numa criança de 1 e 2 anos e até mais e que a mesma a mantenha na cara... acreditem... não fica lá nem 3 segundos... logo... não se aplica em creche...

Já agora aproveito para esclarecer que nestas idades ainda não existe essa coisa bonita apelidada de etiqueta respiratória... por mais que lhes digamos...as crianças tão pequenas, espirraram e tosem para cima de quem estiver à sua frente... (O que é normal... ainda não há maturidade, capacidade de compreensão... as crianças desta idade não têm noção do perigo)...

Entenderam agora que nesta, mais do que em qualquer outra faixa etária, não só é difícil, como é aliás impossível manter o distanciamento social???

Não existe creche sem colo... nem aqui nem na China... A vertente afectiva é a mais relevante nesta faixa etária. Esta é a etapa do desenvolvimento em que a criança mais depende do adulto e em que o contacto físico é determinante na relação. As crianças e ainda mais as mais pequenas, necessitam de afecto e da proximidade do adulto. As crianças são emotivas e não dispensam um abraço e um carinho... a creche é um lugar de afectos.

Acordem... os países que tomaram essa decisão... infelizmente irão arrepende-se... e ter como base opinião de senhores doutores de gabinete, que não fazem a mínima ideia do que é o trabalho no terreno... que não conhecem a realidade das creche...

Querem agora pôr em risco as boas decisões que tomaram até ao momento, abrindo prematuramente as creches? Algumas localizadas no mesmo espaço físico que lares da 3ª idade?

É pena que não haja a menor noção do que é trabalho em creche... nem respeito pelas crianças, famílias e profissionais que com elas trabalham. A abertura das creches irá criar cadeias de transmissão sem fim... crianças, famílias, profissionais...etc.

Desde já o meu muito obrigada pela atenção dispensada.

Com os meus melhores cumprimentos.

Elisabete Ladeira

Subscritor(es)

Elisabete Paralta Ladeira